



O Pequeno Servo

Grupo Espírita Servos de Jesus. Fundado em 29/08/2002 - Nov/16 / Dez / jan /17

Ano XII - Nº 48 - AV Xavantes 380 - Jardim Pérola - Contagem - MG cep 32110-100

www.servosdejesus.org.br - servosdejesus@gmail.com

Olhos bons e olhos maus

"Os teus olhos são a luz do teu corpo. Se não forem simples e bons, todo o teu corpo estará em trevas. Vê, pois, bem se a luz que em ti há, são trevas."
(Evangelho.)

Os olhos são a luz do corpo. É por meio deles que o homem se orienta e se guia, não só em seus passos como no juízo que faz das coisas. Se os olhos são bons, seus passos são acertados e seus juízos retos; se maus, seus passos são dúbios e seus juízos falhos, visto como tudo depende dessa circunstância capital.

Ora, é precisamente isso o que se observa. Os atos dos homens, a maneira de verem e julgarem as coisas estão sempre em relação direta com sua moral. Assim como o corpo dispõe dos órgãos da vista para o plano físico, da mesma sorte a alma possui também órgãos visuais para o plano espiritual. E tais órgãos sofrem naturalmente a influência do progresso e da evolução que o Espírito vai realizando através dos tempos. É por isso que um mesmo fato pode ser julgado sob diferentes prismas.

As facetas de um mesmo acontecimento assumem proporções diversas consoante a natureza dos olhos espirituais que as observam. Olhos há que só vêem o lado mau dos homens e das coisas. São pessimistas e não podem deixar de o ser, por que é uma questão de defeito no aparelho. Por mais que se esforcem, a perspectiva que abrangem é tão acanhada que lhes não permite divisar além. Daí o conduzirem-se, muitos, por veredas esconsas. Daí a origem dos juízos temerários; das blasfêmias; da covardia moral que conduz ao suicídio; da indolência e desânimo que degradam e aviltam os caracteres.

Outros olhos existem que lobrigam sempre a parte sã, o prisma bom de tudo que observam — homens e coisas. Esses são otimistas. O poder visual de que se acham dotados desgasta o mal, interpenetra-o, visando a divisar o bem que fatalmente há de existir, ainda que em afastadas etapas. O mal é uma

contingência: só o bem possui existência real e imperecível. Mas nem todos os olhos se acham em condições de descobrir e confirmar este asserto.

Não obstante, é uma verdade. Todos os homens têm uma qualidade boa qualquer. Mesmo aqueles assinalados com o terrível estigma de bandidos e celerados, não deixam de ter, lá nos recônditos do coração, algo de puro e de belo. No meio das mais densas trevas, existe infalivelmente um ponto luminoso, uma réstia de luz. E como não ser assim, se Deus palpita em todas as obras da criação?

Leão Tolstói legou-nos a seguinte fábula que se enquadra perfeitamente nas considerações que acabamos de abordar em tomo deste assunto: "Jazia um cão morto, já em estado de decomposição, estendido sobre o pedrado de uma rua. Sobre aquele corpo, onde se banquetavam os vermes, esvoaçava e zumbia um enxame de moscas."

Todos que por ali passavam, levavam o lenço às narinas, deixando escapar, um tanto indignados, exclamações como estas: Que imundície! que asquerosidade! que podridão! "Eis que Jesus, transitando a seu turno, por aquele local, volve seu doce olhar para as ruínas daquela forma animal que se decompunha, e diz: "Pobre cão; que belos dentes tinha ele".

E foi assim que o Justo soube descobrir no meio da podridão alguma coisa cuja pureza e frescor havia escapado às vistas dos demais. "É que os olhos dos justos são puros, e, por isso, só vêem o bom e o belo, enquanto que o dos ímpios, embaciados pela malícia, só distinguem o mal e o horrendo." Consideremos, portanto, estas palavras do Mestre: "Vê, pois, bem, se a luz que em ti há, são trevas."

Do livro: Nas Pegadas do Mestre. Vinicius.

Não basta vê

"E logo viu, e o foi seguindo, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus."

Lucas, 18:43.

A atitude do cego de Jericó representa padrão elevado a todo discípulo sincero do Evangelho.

O enfermo de boa vontade procura primeiramente o Mestre, diante da multidão. Em seguida à cura, acompanha Jesus, glorificando a Deus. E todo o povo, observando o benefício, a gratidão e a fidelidade reunidos, volta-se para a confiança no Divino Poder.

A maioria dos necessitados, porém, assume posição muito diversa. Quase todos os doentes reclamam a atuação do Cristo, exigindo que a dádiva desça aos caprichos perniciosos que lhes são peculiares, sem qualquer esforço pela elevação de si mesmos à bênção do Mestre.

Raros procuram o Cristo à luz meridiana; e, de quantos lhe recebem os dons, raríssimos são os que lhe seguem os passos no mundo.

Daí procede a ausência da legítima glorificação a Deus e a cura incompleta da cegueira que os obscurecia, antes do primeiro contacto com a fé.

Em razão disso, a Terra está repleta dos que crêem e descreem, estudam e não aprendem, esperam e desesperam, ensinam e não sabem, confiam e duvidam. Aquele que recebe dádivas pode ser somente beneficiário.

O que, porém, recebe o favor e agradece-o, vendo a luz e seguindo-a, será redimido. É óbvio que o mundo inteiro reclama visão com o Cristo, mas não basta ver simplesmente; os que se circunscrevem ao ato de enxergar podem ser bons narradores, excelentes estatísticos, entretanto, para ver e glorificar o Senhor é indispensável marchar nas pegadas do Cristo, escalando, com Ele, a montanha do trabalho e do testemunho.

FCXavier/Emmanuel Vinha de Luz - Cap. 34

Espiritismo e Lar

O capítulo «Em serviço espiritual»⁽¹⁾, apresentando-nos as figuras de Celina e Abelardo, sugeriu-nos, inicialmente, o estudo do problema do lar. O fato de o esposo desencarnado continuar ao lado da médium, confirmando, assim, alguns casos em que o matrimônio constitui alguma coisa além da união dos corpos, levou-nos à tentativa de classificá-lo em cinco tipos principais, assim compreendidos:

Acidentais: Encontro de almas inferiorizadas, por atração momentânea, sem qualquer ascendente espiritual.

Provacionais: Reencontro de almas, para reajustes necessários à evolução de ambos.

Sacrificiais: Reencontro de alma iluminada com alma inferiorizada, com o objetivo de redimi-la.

Afins: Reencontro de corações amigos, para consolidação de afetos.

Transcendentes: Almas engrandecidas no Bem e que se buscam para realizações imortais.

Evidentemente, o instituto do matrimônio, sagrado em suas origens, tem reunido no mesmo teto os mais variados tipos evolutivos, o que vem demonstrar que a união, na Terra, funciona, às vezes como meio de consolidação de laços de pura afinidade espiritual, e, noutros casos, em sua maioria, como instrumento de reajuste. Algumas vezes o lar é um santuário, um templo, onde as almas engrandecidas pela legítima compreensão exaltam a glória suprema do amor sublimado. Em sua maioria, porém, os lares são cadinhos purificadores, onde, sob o calor de rudes provas e dolorosos testemunhos, Espíritos frágeis caminham, vagarosamente, na direção do Mais Alto.

Nos casamentos **acidentais** teremos aquelas pessoas que, defrontando-se um dia, se vêem, se conhecem, se aproximam, surgindo, daí, o enlace acidental, sem qualquer ascendente espiritual. Funcionou, apenas, o livre arbítrio, uma vez que por ele construímos cotidianamente o nosso destino. Num mundo como o nosso, tais casamentos são comuns. Nem laços de simpatia, nem de desagrado. Simplesmente almas que se encontraram, na confluência do caminho, e que, perante as leis humanas, uniram apenas os corpos. Esses casamentos podem determinar o início de futuros encontros, noutras reencarnações.

Quanto aos **provacionais**, em que duas almas se reencontram em processo de reajustamento, necessário ao crescimento espiritual, esses são os mais freqüentes.

A maioria dos casamentos obedece, sem nenhuma dúvida, a esse desiderato. Por isso existem tantos lares onde reina a desarmonia, onde impera a desconfiança, onde os conflitos morais se transformam, tantas vezes, em dolorosas tragédias. Deus uniu-os, através das leis do Mundo, a fim de que, pelo convívio diário, a Lei Maior, da fraternidade, fosse por eles exercida nas lutas comuns. A compreensão evangélica, a boa vontade, a tolerância e a humildade são virtudes que funcionam à maneira de suaves amortecedores. O Espiritismo, pela soma de conhecimentos que espalha, tem sido meio eficiente para que muitos lares, construídos na base da provação, se reajustem e se consolidem, dando, assim, os primeiros passos na direção do Infinito

Bem. (...) O espírita esclarecido, homem ou mulher, aprende a renunciar, a benefício de sua paz e do seu reajuste. E o faz, ainda, porque tem a inabalável certeza de que, se fugir hoje ao resgate, voltará, amanhã, na companhia daquele ou daquela de quem procura, agora, afastar-se. A humildade, especialmente, tem um poder extraordinário de harmonização dos lares. (...)

Os casamentos **sacrificiais**, reúnem almas possuidoras de virtude e sentimentos opostos. É uma alma esclarecida, ou iluminada, que se propõe ajudar a que se atrasou na jornada ascensional. Como a própria palavra indica, é casamento de sacrifício, para um dos cônjuges. E o sacrificado tanto pode ser a mulher como o homem. Não há regra para isso. Temos visto senhoras delicadíssimas, ternas e virtuosas, que se casam com homens ásperos e grosseiros, do mesmo modo que existem homens, que são verdadeiras jóias de bondade e compreensão, consorciados com mulheres de sentimentos inferiorizados. A isso se dá, com inteira propriedade, a denominação de casamentos sacrificiais. Quem ama não pode ser feliz se deixou na retaguarda, torturado e sofrendo, o objeto de sua afeição. Volta, então, e, na qualidade de esposo ou esposa, recebe o viajem retardado, a fim de, com o seu carinho e com a sua luz, estimular-lhe a caminhada.(...)

O casamento sacrificial é, pois, em resumo, aquele em que um dos cônjuges se caracteriza pela elevação espiritual, e o outro pela condição evolutiva deficitária. O mais elevado concorda sempre em amparar o desajustado. Assim sendo, a mulher ou o homem que escolhe companhia menos elevada deve “levar a cruz ao calvário”, como se diz geralmente, porque, sem dúvida, se comprometeu na Espiritualidade a ser o Cireneu de todas as horas. O recuo, no caso, seria deserção a compromisso assumido. Mais uma vez se evidencia o valor do Evangelho nos lares. (...)

Os casamentos denominados **afins**, no sentido superior, são os que reúnem almas esclarecidas e que muito se amam. São Espíritos que, pelo matrimônio, no doce reduto do lar, consolidam velhos laços de afeição.

Por fim, temos os casamentos que denominamos de **transcendentes**. São constituídos por almas engrandecidas no amor fraterno e que se reencontram, no plano físico, para as grandes realizações de interesse geral. A vida desses casais encerra uma finalidade superior. O ideal do Bem enche-lhes as horas e os minutos. O anseio do Belo repleta-lhes as almas de doce ventura, pairando, acima de quaisquer vulgaridades terrestres, acima do campo das emoções inferiores, o amor puro e santo. Todos nós passamos, ou passaremos ainda, segundo for o caso, por toda essa sequência de casamentos: acidentais, provacionais e sacrificiais, até alcançarmos no futuro, sob o sol de um novo dia, a condição de construirmos um lar terreno na base do idealismo transcendental ou da afinidade superior. Enquanto não atingirmos tal situação, o Senhor, pelo seu Evangelho, irá enchendo de paz a nossa vida. E o Espiritismo, abençoada Doutrina, repletará os nossos dias das mais sacrossantas esperanças...

Do livro: Martins Peralva - Estudando a Mediunidade

(1)Xavier,Francisco C.-A.Luiz - Nos Domínios da Mediunidade



Obsessão na Infância. Por que ocorre ?

"...todo o berço de agora retrata o ontem que passou." Emmanuel

Muitas são as perguntas que assomam à mente quanto à questão da obsessão na infância.

Durante muito tempo, mesmo em nosso meio espírita, havia a idéia de que a criança não sofria atuações de obsessores, de que era cercada de defesas naturais, como, por exemplo, a presença de seu anjo guardião, ou espírito

protetor. A prática, porém, mostrou outra realidade. Assim, muitos dos achaques, doenças e problemas apresentados na fase infantil, aos poucos, foram sendo identificados como presenças de espíritos perseguidores, evidenciando que processos obsessivos também atingem as crianças.

Não é difícil deduzir que a causa profunda, nestes casos, está nas vivências pregressas, já que aquele que momentaneamente habita um corpo infantil é, na verdade, um espírito multimilenar, com uma longa história e vasto cabedal de experiências, a maioria delas comprometedoras.

Portanto, os processos obsessivos podem acontecer também na fase infantil, assim como ocorrem os transtornos mentais e enfermidades diversas.(...)

Cada Espírito reencarnado evidencia o seu patamar evolutivo. Daí a afirmativa de Emmanuel de que "cada individualidade renasce em ligação com os centros de vida invisível dos quais procede e continuará, de modo geral, a ser instrumento do conjunto em que mantém suas concepções e pensamentos habituais."(1)

Existem, pois, fatores predisponentes que possibilitam não apenas o assédio, mas igualmente a sintonia. Esta se faz automaticamente, por estar o Espírito recém encarnado na mesma frequência vibratória daqueles que intentam perturbá-lo. Tanto em adultos quanto em crianças os motivos e as causas são os mesmos.

Sabemos que, nos planos espirituais inferiores, verdadeiras hordas de espíritos necessitados, comprometidos perante as leis divinas, são subjugados por outros de condições ainda inferiores, que os mantêm em regime de escravidão mental, sendo manipulados e usados para atender os fins nefastos desses nossos irmãos gravemente enfermos. À medida que esses espíritos, forçados a agir - às vezes contra a própria vontade - apresentem posições mentais receptivas, seja por esgotamento do carma doloroso, seja pelo cansaço e desespero que os levam a pedir socorro a Deus, denotando arrependimento e mudança de faixa mental, são resgatados dos vales de aflições em que se encontram e levados para hospitais adequados às suas novas disposições. Havendo condições e premente necessidade, são encaminhados para o retorno à esfera física, quando novos ensejos lhes são concedidos de ressarcimento e progresso espiritual.

Importa considerar que são quase infinitas as nuances desses processos, que vão desde circunstâncias agravantes quanto atenuantes, a influenciarem decisivamente o conjunto das experiências que cada um dos reencarnantes irá

vivenciar.

Embora possam ser muito dolorosas tais vivências no plano terreno, é certo que são bem mais suportáveis que os sofrimentos que esses Espíritos padeciam antes de reencarnar. O novo corpo ameniza bastante os estados aflitivos em que se encontravam, que tinham sua nascente na própria consciência que o remorso calcinava ou no ódio e revolta em que se consumiam. O renascimento e o esquecimento do passado propiciam-lhes considerável alívio, ainda que em situações difíceis por conta de um veículo físico que apresente limitações. Vale dizer que os distúrbios mentais surgem em decorrência dessas mesmas experiências pregressas.

Entretanto, durante o trânsito carnal, as novas oportunidades para a grande maioria desses espíritos reencarnados nessas condições mencionadas, podem ainda expressar vínculos com aqueles que os atormentavam anteriormente, seja por débitos graves do passado, seja por preferência própria em manter sintonia com tais entidades, tal como elucidada Emmanuel, linhas atrás.

Portanto as obsessões na infância trazem raízes profundas no pretérito e podem assomar desde muito cedo na vida dessas crianças. (...) o Dr. Carneiro de Campos, (...) ilustre médico baiano (espírito) profere palestra no plano espiritual e ao término responde perguntas dos que o assistiam, (...) Tendo abordado aspectos profundos sobre os processos obsessivos, numa conversação posterior à sua explanação, é interrogado por Miranda acerca da delicada questão das crianças obsedadas e como deve ser o procedimento nesses casos. Vejamos a resposta:

"Não desconhecemos que a obsessão na infância tem um caráter expiatório, como efeito de ações danosas de curso mais grave. Não obstante, os recursos terapêuticos ministrados ao adulto serão aplicados ao enfermo infantil com mais intensa contribuição dos passes e água fluidificada - bioenergia -, bem como proteção amorosa e paciente, usando-se a oração e a doutrinação indireta ao agente agressor - psicoterapia -, por fim, através do atendimento desobsessivo mediante o concurso psicofônico, quando seja possível atrair o "hóspede" à comunicação mediúnica de conversação direta.

A visão do Espiritismo em relação à criança obsidiada é holística, pois que não a dissocia, na sua forma atual, do adulto de ontem quando contraiu o débito. Ensina que infantil é somente o corpo, já que o Espírito possui uma diferente idade cronológica, nada correspondente à da matéria. Além disso, propõe que se cuide não só da saúde imediata, mas sobretudo da disposição para toda uma existência saudável, que proporcionará uma reencarnação vitoriosa, o que equivale dizer, rica de experiências iluminativas e libertadoras. Adimos a terapia do amor dos pais e demais familiares envolvidos no drama que afeta a criança" (2).

(1) Xavier, Francisco C. - Emmanuel - Roteiro" .

(2) Franco, Divaldo p. - Manoel P. Miranda.

Do livro: Mediunidade e obsessão em crianças- Suely C Schubert



Estudo da Bíblia.
Início 02/01/17.
Toda segunda
de 20 às 21:15 h.
Primeiro livro a
ser estudado:
Gênesis.

Estudo das Epístolas de Paulo.
Todo segundo e terceiro domingo,
de 18:45 às 20:15 horas,
Expositor: Waldir Silva.

Associação Beneficente Servos de Jesus:

Segunda a Sexta - 7 às 17 hs.

- Centro de Educação Infantil Prof. Nair Ubaldo Girundi - Creche.

Crianças de 3 a 5 anos.

Quarta : 14 às 17 hs. - Acupuntura. - Tratamento gratuito.

- 15 às 16 - Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

Grupo Espírita Servos de Jesus:

Segunda : 20 às 21:15 - Grupo de estudo Aprendizes do Evangelho.

Terça : 20 às 21:30 hs - Estudo minucioso do Novo Testamento

Quinta : 19:30 - Visita Fraterna / Implantação do Culto do Evangelho no Lar.

Sexta : 20: às 21:30 hs - Estudo da Mediunidade .

Sábado : - 8 às 9 - Estudo minucioso do Novo Testamento.

9 às 10 hs - Reunião Pública .

Escola de evangelização infantil e de bebês (a partir de 6 meses).

- 9 às 10 hs - Grupo de Apoio às Gestantes .

9:00 às 10:30 hs - Grupo de Acolhimento "Esperança"

(Usuários de Álcool e drogas) - 10:00 - Passes

- 16:30 às 18:30 hs - Encontro da Mocidade Espírita.

Domingo : - 17:45 às 18:45 hs - Estudo das obras de Andre Luiz , aberto ao público .

- 19 às 20 hs - Reunião Pública. Orientação espiritual.

PÁGINA DO NATAL

“Luz para alumiar as nações. (Lucas, 2:32)

Emmanuel

Há claridade nos incêndios destruidores que consome vidas e bens.

Resplendor sinistro transparece nos bombardeios que trazem a morte.

Reflexos radiosos surgem do lança chamas.

Relâmpagos estranhos assinalam a movimentação das armas de fogo.

No Evangelho, porém, é diferente.

Comentando o Natal, assevera Lucas que o

Cristo é a luz para alumiar as nações.

Não chegou impondo normas ou pensamento religioso.

Não interpelou governantes e governados sobre processos políticos.

Não disputou com os filósofos quanto às origens dos homens.

Não concorreu com os cientistas na demonstração de aspectos parciais e transitórios da vida.

Fez luz no espírito eterno.

Embora tivesse o ministério endereçado aos povos do mundo, não marcou a sua presença com expressões coletivas de poder, qual exército e sacerdócio, armamentos e tribunais.

Trouxe claridade para todos, projetando-a de si mesmo.

Revelou à grandeza do serviço a coletividade, por intermédio da consagração pessoal ao Bem Infinito.

Nas reminiscências do Natal do Senhor, meu amigo, medita no próprio roteiro.

Tens suficiente luz para a marcha?

Que espécie de claridade acendes no caminho?

Foge ao brilho fatal os curtos circuitos da cólera, não te contentes com a lanterninha da vaidade que imita o pirilampo em vôo baixo, dentro da noite, apaga a labareda do ciúme e da discórdia que atira corações aos precipícios do crime e do sofrimento.

Procura-se o Mestre divino e a experiência cristã, lembra-te de que na Terra há clarões que ameaçam, perturbam, confundem e anunciam arrasamento...

Estarás realmente cooperando com o Cristo, na extinção das trevas, acendendo em ti mesmo aquela sublime luz para iluminar?

do livro: Antologia Mediúnica do Natal

Expediente:

Grupo Espírita Servos de Jesus -tel. 3354 8371

Av. Xavante, 380-Jardim Pérola - Contagem -MG

Tiragem: 1.000 exemplares (distribuição gratuita)

Direção: João Geraldo A. Ferreira

Colaboração: Vanilza. Diagramação: Abdu.

Jornalista Responsável: Renata Rodrigues (MG09234JP).

Impressão: Artes Gráficas Almeida Ltda- (31) 3417-6991